



III CARTA RECOMENDATÓRIA

2024/2025

JUVENTUDES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



O QUE É A JDS?

A Juventudes para o Desenvolvimento Sustentável (JDS) é mais do que uma conferência; é um movimento que engaja e capacita a sociedade para liderarem ações de sustentabilidade.

A JDS promove uma série de eventos locais preparatórios, incluindo os **Esquentas JDS**, que preparam os participantes para discussões aprofundadas e colaborativas.

Ao final, a **Carta Recomendatória JDS** sintetiza as propostas e recomendações, influenciando políticas públicas e práticas empresariais.



HISTÓRIA DA JDS

A JDS nasceu em **2022**, a partir do Hub Estudantil para Sustentabilidade e Ação Climática (HESAC), com o objetivo de criar um espaço de debate sobre soluções climáticas e engajamento juvenil. Naquele ano, a 1ª edição da JDS foi realizada de forma on-line nos dias 5 e 6 de novembro, com apoio da Rede SDSN da ONU e do programa Local Pathways Fellowship. Além disso, foram organizados **Esquentas online e híbridos em Campinas**, abrindo diálogos sobre a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Em **2023**, a JDS passou por uma reformulação, implementando a estrutura atual composta por **Esquentas, Mesas Redondas** e o **Dia Presencial**, realizado no Paço Municipal de Campinas. Nesta edição, foram feitas discussões locais sobre **ação para empoderamento climático, emprego verde e empreendedorismo sustentável e cooperação dos ODSs nas cidades**, trazendo um impacto positivo e engajando a juventude da região.

Na 3ª edição, em **2024**, conseguimos ampliar a qualidade do evento, com maior aporte financeiro e melhorias em materiais gráficos, além da inclusão de **bolsas auxílio** para equipe, embaixadores, facilitadores e jovens participantes. O Dia Presencial foi realizado em setembro no **Sesc Campinas**, consolidando a JDS como um movimento essencial para a sustentabilidade na região.

Com o crescente impacto e presença da JDS na RMC, suas temáticas acompanharam as demandas locais, envolveram cada vez mais pesquisadores e setores da sociedade, para desenvolver soluções sustentáveis e recomendações práticas para a **implementação local da Agenda 2030**.





INTRODUÇÃO A JDS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A III Conferência Juventudes para o Desenvolvimento Sustentável em Campinas e região manifesta questões centrais sobre os desafios globais das mudanças climáticas e a necessidade de ação coletiva para enfrentá-los. A crise climática, intensificada pela atividade humana, não só ameaça ecossistemas, como também agrava problemas sociais como pobreza e desigualdade. É vital que todas as esferas da sociedade – pública, privada e sociedade civil – colaborem para construir um futuro mais justo e sustentável.

Apesar de avanços como o **Acordo de Paris**, o qual estabelece a meta de limitar o aquecimento global a **1,5°C**, o cenário atual aponta para um aumento de temperatura de até **2,8°C** até o final do século. Esse impacto agravará com intensidade populações vulneráveis, exacerbando questões de justiça social e ambiental. A **Agenda 2030** da ONU e seus **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** fornecem um guia fundamental para essa transição, que deverá ocorrer de forma equitativa.

Neste contexto, os jovens emergem como protagonistas não apenas por serem os principais afetados pelos problemas ambientais e sociais, mas também por serem grandes agentes de mudança. O empoderamento da juventude, mediante educação e inclusão nas decisões, é essencial para construir soluções que integram diferentes setores da sociedade, promovendo transformações locais com impacto global.

Assim, a III edição da Conferência JDS 2024 foi organizada em torno de três eixos prioritários, inspirando-se na Agenda 2030 das Nações Unidas:

1. RESILIÊNCIA E ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

ODS relacionados: ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), ODS II (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS I3 (Ação Contra a Mudança Global do Clima).

2. GESTÃO DE RESÍDUOS E ECONOMIA CIRCULAR

ODS relacionados: ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), ODS II (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS I2 (Consumo e Produção Responsáveis).

3. QUALIDADE DE VIDA E INCLUSÃO SOCIAL PARA A SUSTENTABILIDADE

ODS relacionados: ODS I (Erradicação da Pobreza), ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS IO (Redução das Desigualdades), ODS II (Cidades e Comunidades Sustentáveis).

Esses eixos trouxeram o debate global de mudanças climáticas para o nível local da Região Metropolitana de Campinas. Assim, a JDS por mais um ano fomentou debates, capacitou lideranças e estimulou a cooperação entre academia, ente público, organizações não governamentais e atores da comunidade para que possamos, em conjunto, fomentar a construção de uma realidade mais sustentável, inclusiva e equitativa, beneficiando a sociedade como um todo.





O QUE É A III CARTA JDS?

A **III Carta Recomendatória Juventudes para o Desenvolvimento Sustentável** é a conclusão das discussões realizadas ao longo das atividades que antecederam a conferência e as produzidas durante esta, a integrar a III edição.

Dentre os eventos pré-conferências estão os Esquentas e as Mesas Redondas. Conforme é apresentado na Sessão “Cronograma”, os Esquentas foram realizados presencialmente nas cidades de **Paulínia/SP**, **Piracicaba/SP**, **Campinas/SP** e **Hortolândia/SP**, com público de diferentes faixas etárias, etnias, áreas de formação e esferas de atuação. As Mesas Redondas ocorreram em formato virtual, com transmissão ao vivo pelo canal do Youtube da JDS. E, a III Conferência da JDS, aconteceu presencialmente no Sesc Campinas, consolidando as principais reflexões, desafios, oportunidades e recomendações emergentes de cada eixo temático.

O presente documento é voltado não apenas para o poder público e tomadores de decisões, mas também para toda a sociedade civil, setor privado, terceiro setor e demais atores da Região Metropolitana de Campinas (RMC). A intenção é que todos possam colaborar e trabalhar em parceria para implementar a Agenda 2030, atender às metas climáticas e agir em conformidade com os compromissos firmados neste documento.

A Carta Recomendatória JDS 2024 visa informar e conscientizar sobre a urgência de ações concretas frente às mudanças climáticas e promover o desenvolvimento sustentável na RMC. Ela também simboliza um esforço global liderado por jovens comprometidos com a sustentabilidade e engajados socialmente. Nosso objetivo é dar reconhecimento ao trabalho de todos os participantes envolvidos na construção da Carta, fortalecer a cooperação e a integração entre os diferentes atores. Isso nos permitirá dar visibilidade às iniciativas em andamento, criar espaços para desenvolvimento de novas ações, avançando juntos em direção a um presente e futuro mais sustentável.





COMO FOI A 3º EDIÇÃO?

A terceira edição da JDS em 2024 foi marcada por crescimento e inovação. Com **114 participantes inscritos** pela plataforma virtual Even3, mais de 300 visualizações nas Mesas Redondas no YouTube e 68 participantes dos esquentas, a JDS impactou cerca de **500 pessoas** nas diversas fases do evento.

Entre as principais inovações desta edição, destacam-se as **39 bolsas de auxílio oferecidas para jovens, Facilitadores do Dia Presencial, Embaixadores, Palestrantes de Mesas Redondas On-line e Equipe Organizadora JDS**. Essa iniciativa foi um marco no comprometimento com a diversidade e a inclusão, proporcionando suporte financeiro aos realizadores e participantes de diferentes perfis socioeconômicos.

Outra inovação foi o uso da **metodologia World Café**, empregada para promover discussões sobre o **Plano Local de Ação Climática de Campinas (PLAC)** e os três eixos da JDS: Resiliência e Adaptação às Mudanças Climáticas, Gestão de Resíduos e Economia Circular e Qualidade de Vida e Inclusão Social. Essa abordagem garantiu a participação ativa de todos os presentes, criando um ambiente colaborativo e focado em soluções práticas.

O evento do ano de 2024, consolidou ainda mais a JDS como uma plataforma de articulação para soluções climáticas regionais, reforçando o papel da juventude e dos diversos setores em implementar a Agenda 2030 local e regionalmente.

MESAS REDONDAS

As **Mesas Redondas**, transmitidas e disponíveis no **Youtube**, desempenham um papel fundamental na geração de recomendações práticas. Por meio de discussões e dinâmicas colaborativas com especialistas e representantes de diferentes setores e participantes, as mesas proporcionam um espaço de **identificação dos desafios, compartilhamento de experiências e co-criação de soluções**. Essas interações não apenas ampliaram a compreensão, como também resultaram em propostas concretas e viáveis que podem ser implementadas para promover práticas sustentáveis em diversos setores.

[Acesse as gravações das Mesas Redondas pelo YouTube neste link ou no QR Code!](#)





REALIZADORES E PARCEIROS

A realização da 3ª edição da Conferência Juventudes para o Desenvolvimento Sustentável (JDS) só foi possível graças ao comprometimento e apoio dos nossos co-realizadores e parceiros. Cada um desempenhou um papel fundamental, garantindo que esse movimento alcançasse suas metas e impactasse positivamente a nossa comunidade.



- **Fundação FEAC**

Pelo terceiro ano consecutivo, a Fundação FEAC foi a patrocinadora oficial, contribuindo significativamente para o financiamento das ações presenciais e virtuais e para o fortalecimento da JDS. Este apoio consistente nos permitiu ampliar as iniciativas e impactar positivamente em nível comunitário, municipal e regional. A FEAC, com sua atuação histórica no combate às vulnerabilidades sociais e na promoção da sustentabilidade, é um exemplo de como alianças fortalecem movimentos transformadores.

Saiba mais em: <https://www.feac.org.br>



- **Ozipa Criativa**

Desde 2022, a Ozipa Criativa tem sido um pilar jurídico e institucional para a JDS. Sua expertise assegurou a viabilidade administrativa e operacional do evento, fortalecendo a estrutura organizacional e promovendo parcerias estratégicas que impulsionaram o efeito das nossas recomendações. Conheça mais sobre a Ozipa Criativa aqui: <https://www.instagram.com/ozipacriativa/>



- **Hub Global Shapers Campinas**

Apoiando a divulgação e engajamento, o Hub Global Shapers Campinas esteve presente de forma ativa na equipe organizadora. Jovens, comprometidos com o projeto, trouxeram ideias inovadoras e garantiram que as discussões da JDS ecoassem em diferentes públicos e espaços. Essa parceria reflete o poder das redes colaborativas em construir um futuro sustentável. Acesse mais informações aqui: <https://www.instagram.com/globalshaperscampinas/>



- **Equipe Organizadora JDS**

Formada por voluntários dedicados — incluindo alumnis, conselheiros, membros e coordenadores — a equipe organizadora foi a alma da JDS 2024. Cada detalhe, desde os Esquentas até a execução do Dia Presencial, foi fruto de um esforço coletivo marcado por paixão, resiliência e compromisso com a sustentabilidade.



- **Sesc Campinas**

O Sesc Campinas foi um parceiro essencial, cedendo seu espaço para o Dia Presencial da JDS 2024. Sua infraestrutura acolhedora e acessível foi o cenário ideal para a concretização das dinâmicas e discussões que marcaram esta edição. [Conheça mais sobre o Sesc Campinas aqui.](#)

Agradecemos profundamente a cada um dos co-realizadores por acreditar na missão da JDS e por tornarem esta edição inesquecível. É através dessas parcerias que conseguimos transformar ideias em ações concretas, fomentando soluções que caminham para um futuro mais sustentável e justo. Juntos, reafirmamos o poder da colaboração e a relevância do trabalho coletivo e inclusivo!



CRONOGRAMA 2024

24 AGO. SÁBADO | 12 PARTICIPANTES + EQUIPE

Esquenta Câmara de Vereadores Paulínia

Temas abordados: Introdução às mudanças climáticas, empreendedorismo e mercado de trabalho e tecnologias em ascensão

30 AGO, SEXTA-FEIRA | 5 PARTICIPANTES PRESENCIALMENTE + 155 VISUALIZAÇÕES + EQUIPE

Esquenta Câmara de Vereadores Campinas

Temas abordados: "Desafios da Transição Ecológica: como financiar? Qual o papel das políticas locais?"

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=cSZInylpKNg>

4 SET., QUARTA-FEIRA | 12 PARTICIPANTES + EQUIPE

Esquenta CPTI Campinas

Temas abordados: introdução às termos de desenvolvimento sustentável + oficina de discussão

15 SET., DOMINGO | 20 PARTICIPANTES + EQUIPE

Esquenta Casa do Hip Hop Piracicaba

Temas abordados: resiliência e adaptação às mudanças climáticas com jogos dinâmicos do CEMADEN

19 SET., QUINTA-FEIRA | 19 PARTICIPANTES

Esquenta Online Hortolândia

Temas abordados: qualidade de vida e inclusão social para a sustentabilidade em Hortolândia

16 - 18 SET., SEGUNDA, TERÇA E QUARTA-FEIRA | 332 VISUALIZAÇÕES

Mesas Redondas no Youtube

Link no Canal do Youtube

<https://www.youtube.com/@conferenciaJDSstreams>

21 SET., SÁBADO | 62 PESSOAS

Dia Presencial no Sesc Campinas

Palestra sobre o PLAC + dinâmicas world café + sorteios + bate papos





1. RESILIÊNCIA E ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

CONTEXTUALIZAÇÃO

- I. Reconhecendo que nos últimos dez anos, 93% dos municípios brasileiros foram atingidos por algum tipo de desastre relacionado aos eventos climáticos extremos ([WRI Brasil, 2024](#)), afetando a saúde e bem-estar da população;
- I. Preocupados com a falta de recursos financeiros para implementação das políticas e leis climáticas, em âmbito global, em especial nos países em desenvolvimento ([IPCC, 2022](#)), e também na esfera local ([IPEA, 2024](#));
- I. Sublinhando que a “resiliência” e a “adaptação” devem focar não somente no contexto ambiental, mas também no social, levando em conta o racismo ambiental e injustiça social e ambiental, sofridos pelas comunidades vulneráveis e periféricas. Essas são as comunidades que mais sofrem pelos efeitos das mudanças climáticas, agravando sua situação de desigualdade, ([Silva, 2023](#));
- I. Ressaltando que um dos maiores contribuintes para emissão de Gases de Efeito Estufa é o sistema de produção e consumo exagerado, sendo empresas (privadas e públicas) as grandes protagonistas desse sistema ([Carbon Majors, 2024](#));
- I. Ressaltando que as políticas existentes são insuficientes para adaptar as áreas urbanas às mudanças climáticas, com pouca integração entre governos municipais, estaduais e federal. As cidades ainda não têm um planejamento robusto colocado em prática, que responda de forma tempestiva e eficiente aos desastres causados pelo aquecimento global, como enchentes e secas severas ([Campinas, 2024](#));
- I. Visto que Campinas, assim como muitas cidades da Região Metropolitana, carece de infraestrutura resiliente. A urbanização acelerada, somada à falta de planejamento adequado, contribui para a incapacidade da cidade de lidar com inundamentos, ondas de calor e estiagem. Redes de drenagem insuficientes e a baixa capacidade de resiliência das edificações tornam a cidade vulnerável aos desastres ([Campinas, 2024](#));
- I. Observando que parte relevante da população, em especial em países em desenvolvimento, desconhece os riscos das mudanças climáticas e as ações de adaptação que poderiam reduzir danos durante eventos extremos ([Knight, 2015](#)). Isso gera despreparo e piora os efeitos, tanto nas áreas urbanas e especialmente nas rurais;
- I. Preocupados com a forma como as mudanças climáticas afetam a produção agrícola local, colocando em risco a segurança alimentar da população ([FAO, 2016](#)). As variações de temperatura e precipitação ameaçam a continuidade das colheitas, especialmente nas áreas periurbanas;
- I. Atentos ao aumento de ocorrência de incêndios florestais de origem criminosa e de ondas de calor, e dos prejuízos causados à vida humana, animal e vegetal presente e futura ([GreenPeace, 2024](#));
- I. Considerando que há falta de informação sobre as diferentes possibilidades de inserção profissional para atuar na gestão de riscos e desastres e no combate às mudanças climáticas, bem como a confusão dos papéis e responsabilidade dos diferentes atores sociais do âmbito público, privado e do terceiro setor.



1. RESILIÊNCIA E ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

RECOMENDAÇÕES

Setor Público

- Assegurar recursos financeiros e garantir a autonomia das instituições para implementação, fiscalização e controle de políticas climáticas.
- Criar campanhas educativas para orientar populações de áreas de risco em eventos extremos, priorizando regiões vulneráveis de Campinas e região, utilizando meios digitais, escolas e comunicação em pontos estratégicos.
- Incentivar a mobilidade sustentável, melhorias no transporte público e ciclovias estratégicas.
- Promover infraestruturas verdes, como parques e áreas de preservação em zonas urbanas e rurais, focando regiões periféricas para reduzir temperaturas e captar águas pluviais.
- Ampliar a participação pública no controle social e na implementação de planos de adaptação climática, priorizando comunidades mais vulneráveis.
- Facilitar a inserção de jovens periféricos no mercado de trabalho, em espaços consultivos e na construção de ciência cidadã.
- Estabelecer diretrizes nos financiamentos de construções civis para projetos e materiais de construção sustentável, incluindo soluções baseadas na natureza.

Setor Privado

- Estimular empresas a implementar a Agenda 2030 e integrar planos climáticos em sua cadeia de valor, focando em qualidade e sustentabilidade.
- Adequar operações às mudanças climáticas, aumentando eficiência energética, criando infraestruturas verdes e financiando reflorestamento e recuperação de áreas degradadas.
- Promover campanhas de resiliência climática, como semanas de conscientização e painéis temáticos.
- Incentivar logística reversa e uso de recicláveis na produção de novos produtos.

Terceiro Setor

- Apoiar a formação de professores para abordar mudanças climáticas nas escolas e fomentar a cultura ambiental entre jovens, alinhada ao ACE (Ação para o Empoderamento Climático da ONU).
- Incentivar produções culturais que conscientizem sobre mudanças climáticas e desastres ambientais.

Setor Acadêmico

- Desenvolver ações educativas que explorem o papel de diferentes profissões na gestão de riscos e desastres e em como implementá-las.
- Investir em pesquisas de energia sustentável e tecnologias sociais que promovam mitigação climática, preparação e reconstrução, alinhadas ao conceito de “Build Back Better” do Marco de Sendai.

Sociedade Civil

- Formar associações de bairro para organizar demandas locais, criar brigadas comunitárias para monitorar áreas preservadas e promover adaptação climática.
- Implementar hortas comunitárias e arborização urbana, utilizando árvores frutíferas nativas para melhorar a qualidade de vida e a segurança alimentar.
- Conscientizar a população sobre questões socioambientais e a importância do voto para eleger representantes comprometidos com um futuro sustentável.



2. GESTÃO DE RESÍDUOS E ECONOMIA CIRCULAR

CONTEXTUALIZAÇÃO

I. Ressaltando que embora a legislação brasileira sobre gestão de resíduos sólidos seja robusta, a aplicação efetiva dessas leis é limitada, e a fiscalização inadequada por parte dos municípios compromete a eficácia das normas existentes, resultando em descuidos no manejo de resíduos. Em Campinas, por exemplo, a taxa de recuperação de recicláveis em relação aos resíduos domiciliares e públicos é de apenas 0,6% ([ABREMA, 2024](#)). ([Água e Saneamento Campinas](#))

I. Observando a falta de apoio às cooperativas, além da competição existente entre cooperativas de catadores, empresas de coleta e a prefeitura que geram disputas que dificultam uma economia circular eficiente. Este cenário afeta a movimentação do mercado de resíduos e impede a colaboração necessária entre os diferentes atores.

I. Tomando nota que a população em geral carece de informação sobre a gestão de resíduos e os benefícios da economia circular. A educação ambiental insuficiente perpetua práticas inadequadas de descarte e dificulta a adoção de comportamentos sustentáveis pela população;

I. Considerando que materiais como caixas d'água de amianto, pilhas e eletrônicos não são adequadamente gerenciados nas coletas seletivas e ecopontos, resultando em desperdício de recursos e riscos ambientais.





2. GESTÃO DE RESÍDUOS E ECONOMIA CIRCULAR

RECOMENDAÇÕES

Setor Público:

- Solicita-se a fiscalização do cumprimento das leis de gestão de resíduos e a criação de novos ecopontos para ampliar a coleta seletiva, especialmente de materiais como caixas d'água de amianto, pilhas e eletrônicos.
- Propõe-se que o setor público promova campanhas de educação ambiental para sensibilizar a população sobre a gestão de resíduos e a economia circular.
- Alinhar os envolvidos para que todos (cooperativas, empresas, prefeitura e as comunidades) tenham participação ativa e possam movimentar a economia por meio do reaproveitamento dos resíduos sólidos.
- Criar estruturas e políticas públicas que incentivem e facilitem a coleta seletiva, o tratamento adequado de resíduos e a reciclagem, incluindo a implementação de sistemas de coleta eficientes, apoio a cooperativas de reciclagem e incentivos para empresas adotarem práticas sustentáveis;
- Melhorar a educação ambiental, para que a população entenda como realizar o consumo consciente e a reciclagem, além de incentivar a separação correta de seus resíduos. Reduzir o uso de produtos descartáveis e apoiar iniciativas de reciclagem em suas comunidades, integrando a sustentabilidade em seu dia a dia.

Setor Privado:

- Adotar uma mentalidade mais sustentável, analisando todas as etapas da produção – desde o design até a embalagem final – para minimizar o impacto ambiental, incluindo a escolha de materiais recicláveis, o eco-design de produtos e programas de logística reversa;
- Convida-se empresas a desenvolver soluções inovadoras utilizando materiais de baixo impacto ambiental na produção de seus produtos e recomenda-se a implementação de processos de logística reversa;
- Recomenda-se que os empreendimentos criem programas internos de reciclagem e compostagem, capacitando funcionários para práticas sustentáveis.

Terceiro Setor:

- Sugere-se a criação de hubs virtuais que conectem pessoas às iniciativas de doação de roupas e itens de higiene para famílias em estado vulnerável;
- Propõe-se parcerias entre cooperativas e ONGs para a realização de capacitação e troca de vivências sobre sustentabilidade e reciclagem.

Setor Acadêmico:

- Estimula-se a pesquisa de materiais biodegradáveis e práticas de gestão de resíduos, com foco na sustentabilidade;
- Recomenda-se o desenvolvimento de incubadoras para pequenos negócios voltados à economia circular e à gestão de resíduos.

Sociedade Civil:

- Recomenda-se que a população participe ativamente de debates sobre a gestão de resíduos e a economia circular em suas comunidades.
- Apoiar a implementação de pontos de descarte adequados em todos os bairros, evitando o descarte irregular de materiais.



3. QUALIDADE DE VIDA E INCLUSÃO SOCIAL PARA A SUSTENTABILIDADE

CONTEXTUALIZAÇÃO

- I. Considerando que há urgência em melhorar a mobilidade urbana na cidade de Campinas, os atuais sistemas de transporte não atendem às demandas da população. As linhas e quantidade de ônibus são insuficientes e mal estruturadas, e as áreas de lazer e infraestrutura de ciclovias, por vezes, não estratégicas. ([GI, 2024](#)).
- I. Compreende-se que, a educação sobre as mudanças climáticas e sustentabilidade, precisam ser mais abrangente e inclusiva. A falta de formação e informação adequada sobre esses temas, especialmente em escolas públicas, perpetua desigualdades sociais e dificulta a implementação de ações eficazes para a sustentabilidade ([Cemaden, 2024](#)).
- I. Posto que a qualidade da saúde pública é preocupante, infraestrutura e serviços têm se mostrado insuficientes frente à demanda. Adicionalmente, a insegurança alimentar afeta muitas comunidades, evidenciando a necessidade de programas que promovam o acesso à alimentos saudáveis e nutritivos ([FAO, 2024](#)).
- I. Observando a desigualdade em Campinas e em sua região, esta se reflete em diferentes aspectos da vida urbana, incluindo o acesso à serviços básicos e as oportunidades de trabalho. As comunidades periféricas enfrentam desafios significativos que exacerbam a desigualdade, como a taxa de empregabilidade e falta de capacitação técnica ([GI, 2023](#)).





3. QUALIDADE DE VIDA E INCLUSÃO SOCIAL PARA A SUSTENTABILIDADE

RECOMENDAÇÕES

Setor Público:

- Recomenda-se a criação e fortalecimento de políticas públicas que garantam o acesso equânime e universal a serviços básicos, como saúde, lazer e educação de qualidade. Por intervenção do Poder Legislativo e Executivo.
- Recomenda-se a implementação de ações para garantir a segurança alimentar e nutricional da população, através de hortas comunitárias, programas de incentivo à agricultura urbana local e agroflorestas.
- Recomenda-se a criação, ampliação e fortalecimento de parques lineares em todos os bairros das cidades, com o objetivo de estabelecer corredores ecológicos que promovam a conectividade ambiental e a preservação da biodiversidade. Esses espaços verdes devem ser integrados ao planejamento urbano e acessíveis à população, servindo como áreas de lazer, educação ambiental e mitigação de impactos climáticos. Essa ação contribui para a qualidade de vida urbana, reduz a fragmentação de habitats e fortalece os serviços ecossistêmicos locais.

Setor Privado:

- Convida-se empresas a desenvolver programas de responsabilidade social que visem a inclusão social e a qualidade de vida das populações onde atuam;
- Sugere-se que o setor privado promova ações de conscientização sobre a importância da igualdade de gênero e da diversidade no local de trabalho.

Terceiro Setor:

- Recomenda-se o apoio a iniciativas que promovam a capacitação técnica de jovens e adultos para o mercado de trabalho;
- Propõe-se a criação de espaços de convivência que incentivem o viver em comunidade, a cultura e o lazer.

Setor Acadêmico:

- Estimula-se a pesquisa sobre a relação entre a qualidade de vida urbana e a inclusão social, propondo soluções que possam ser aplicadas e gerenciadas nas cidades;
- Recomenda-se a promoção de debates acadêmicos que conectem estudantes com as realidades locais, incentivando a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Sociedade Civil:

- Recomenda-se a formação de associações que defendam os direitos da população em situação de vulnerabilidade e promovam a mobilidade social.
- Propõe-se a realização de campanhas de conscientização sobre a importância da participação cidadã nas decisões políticas, incentivando uma cultura de coletividade e responsabilidade.



GLOSSÁRIO

SUSTENTABILIDADE	Abordagem que busca o equilíbrio entre desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiental, garantindo recursos para as futuras gerações. Saiba mais em: https://www.todamateria.com.br/sustentabilidade/
ECONOMIA CIRCULAR	Modelo que prioriza a reutilização, reciclagem e redução de resíduos, criando ciclos produtivos sustentáveis e minimizando o impacto ambiental. Saiba mais em: https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/temas/economia-circular-introducao/visao-geral
MUDANÇAS CLIMÁTICAS	Mudança climática se refere a transformações de longo prazo nos padrões de temperatura e clima. Essas alterações podem ser naturais, mas desde o século I8 as atividades humanas têm sido a principal causa das mudanças climáticas, principalmente por causa da queima de combustíveis fósseis (como carvão, petróleo e gás), que produzem gases que retêm o calor. Saiba mais em: https://brasil.un.org/pt-br/l75180-o-que-e-%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%ADaticas
RESILIÊNCIA CLIMÁTICA	Capacidade de uma comunidade ou ecossistema de se adaptar e se recuperar de eventos climáticos extremos, como enchentes e secas, minimizando danos. Saiba mais em: https://exame.com/brasil/resiliencia-climatica-o-que-o-brasil-pode-aprender-com-outros-paises/
ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA	Processos e estratégias para reduzir vulnerabilidades e aumentar a capacidade de resposta aos impactos das mudanças climáticas. Saiba mais em: https://www.greenpeace.org/brasil/blog/o-que-e-um-plano-de-adaptacao-climatica/
MITIGAÇÃO CLIMÁTICA	Ações que visam reduzir ou eliminar emissões de gases de efeito estufa para limitar os efeitos das mudanças climáticas, como o uso de energias renováveis. Saiba mais em: https://www.youtube.com/watch?v=GpsRr3MciOM
EMPODERAMENTO CLIMÁTICO	Estratégias que promovem a participação ativa de indivíduos e comunidades na tomada de decisões climáticas, garantindo inclusão e justiça ambiental. Saiba mais em: https://www.youtube.com/watch?v=_IbUYfOfjOk
SERVIÇOS ECOSSISTÉMICOS	Benefícios oferecidos pelos ecossistemas, como purificação do ar, regulação do clima, polinização e fornecimento de água potável. Saiba mais em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomassas/biomassas-e-ecossistemas/conservacao-i/servicos-ecossistemicos
PARQUES LINEARES	Áreas verdes urbanas que seguem margens de rios ou linhas de transporte, promovendo conectividade ecológica, lazer e mitigação de enchentes. Saiba mais em: https://www.vivadecora.com.br/pro/parque-linear/
RESÍDUOS SÓLIDOS	Material descartado pela sociedade, como plásticos, metais e orgânicos, que pode ser reciclado, reutilizado ou descartado de forma adequada. Saiba mais em: https://cgirsij.ce.gov.br/informa/124/residuos-solidos-o-que-sao-legislacao-a-respeito-e-como-destinar-e-tratar-correctamente



GLOSSÁRIO

AGROECOLOGIA	Prática agrícola que integra ciência, práticas tradicionais e sustentabilidade, promovendo biodiversidade e respeito aos ciclos naturais. Saiba mais em: https://raizesdocampo.com.br/blog/agroecologia/
SISTEMAS AGROALIMENTARES	Cadeias de produção, distribuição e consumo de alimentos, considerando sustentabilidade, segurança alimentar e impacto ambiental. Saiba mais em: https://pp.nexojornal.com.br/glossario/2024/08/09/sistema-agroalimentar-brasileiro-e-mudancas-climaticas
URBANIZAÇÃO	Processo de crescimento e desenvolvimento das áreas urbanas, frequentemente associado a desafios como gestão de resíduos e mobilidade. Saiba mais em: https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/5-consequencias-ambientais-da-urbanizacao-brasileira-acelerada/
LOGÍSTICA REVERSA	Sistema que facilita o retorno de produtos e embalagens após seu uso, permitindo reciclagem ou descarte correto. Saiba mais em: https://mundologistica.com.br/glossario/o-que-e-logistica-reversa
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Uso de tecnologias ou práticas que reduzem o consumo de energia sem comprometer a funcionalidade. Saiba mais em: https://www.3eunicamp.com/post/o-que-%C3%A9-efici%C3%AAncia-energ%C3%A9tica-e-como-a-3e-unicamp-pode-ajudar-nisso?gad_source=1&gclid=Cj0KCQiAi_G5BhDXARIlsAN5SX7qf56hWIQnGTkShunGmElblbs-D2LBNMHD4xsFKGor4nMAU3vJT4aAjP9EALw_wcB
JUSTIÇA CLIMÁTICA	Princípio que defende a distribuição equitativa dos benefícios e custos das ações climáticas, priorizando comunidades mais vulneráveis. Saiba mais em: https://actionaid.org.br/noticia/actionaid-explica-o-que-e-justica-climatica-e-como-isso-afeta-sua-vida/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQiAi_G5BhDXARIlsAN5SX7pUuTrMCWE49IMC5vjawhICCuqU4xQZta7pAOXlv4PpW2MpSI83jWwaAtleEALw_wcB
POLÍTICA PÚBLICA	Conjunto de ações planejadas por governos para atender necessidades da sociedade em áreas como saúde, educação e meio ambiente. Saiba mais em: https://www.cnnbrasil.com.br/politica/politicas-publicas/
EDUCAÇÃO CLIMÁTICA	Formação e conscientização sobre mudanças climáticas, práticas sustentáveis e ações individuais e coletivas para enfrentá-las. Saiba mais em: https://www.ecycle.com.br/educacao-climatica/#::text=Seu%20princ%C3%ADpio%20consiste%20em%20%E2%80%9Ctomar.mudan%C3%A7as%20clim%C3%Alticas%20e%20seus%20impactos%E2%80%9D.
ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE)	Critérios usados para avaliar o desempenho ambiental, social e de governança de organizações, orientando práticas mais responsáveis e sustentáveis. Saiba mais em: https://www.ecycle.com.br/educacao-climatica/#::text=Seu%20princ%C3%ADpio%20consiste%20em%20%E2%80%9Ctomar.mudan%C3%A7as%20clim%C3%Alticas%20e%20seus%20impactos%E2%80%9D.



À medida que concluímos esta jornada da JDS, é vital reconhecermos a relevância desse projeto voluntário, que une esforços em prol de um futuro sustentável. Cada recomendação gerada e cada voz ouvida são passos essenciais rumo a mudanças significativas em nossas comunidades. Convidamos todos a abraçar essa causa com paixão e determinação. Juntos, podemos transformar ideias em ações concretas.

Agradecemos a todos os participantes, realizadores e parceiros por seu compromisso e dedicação em construir um mundo mais justo e sustentável para as futuras gerações.

CO-AUTORES

EQUIPE ORGANIZADORA 2024

- Alexandre Martins Rodrigues
- Aline Silveira Viana
- Beatriz Domingues Gomes
- Camila Ferreira Moreira
- Eduardo Ranieri Guedes Pinto
- Jéssica Cristina Goltfeto
- Yusuke Areny Sakai

FACILITADORES

Mediadores no Dia Presencial que guiaram discussões e dinâmicas. Eles foram essenciais para ouvir os participantes e criar recomendações.

- Alexandre Martins Rodrigues
- Gabriel Silva Souza
- Gabriela Zanolini Pisarewski Moisés
- Diogo Meneses Costa
- Juliana Monteiro da Silveira
- Lívia Garcia Prado
- Larissa Sakellarios Lazzari
- Aline Meme Gallo
- Ayri Rando Saraiva

**NOS
ACOMPANHE
NAS REDES
SOCIAIS E
APOIE NOSSO
TRABALHO**

✉ hesac.campinas@gmail.com

📷 @jds_campinas



→
Acesse nossos
links pelo QR Code

